

14227 - Uso e diversidade de plantas medicinais na Comunidade de Curuperé, Município de Curuçá - PA

Use and diversity of medicinal plants in community Curuperé, Municipality of Curuçá - PA

SILVA, Virginia Soares¹; RIBEIRO, Jeisy Rafaela de Souza²; ALVES, Thatiane Nepomuceno³; SILVA, Paulo Henrique Soares⁴; ROSAL, Louise Ferreira⁵

1 IFPA-Campus Castanhal, Graduanda do 8º semestre de Agronomia e Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Agronomia, virginia16soares@yahoo.com.br; 2 IFPA-Campus Castanhal, Graduanda do 8º semestre de Agronomia e Bolsista do PIBIT – CNPq, jeisyribeiro@hotmail.com; 3 IFPA-Campus Castanhal, Graduanda do 8º semestre de Agronomia e Bolsista do Núcleo de Agroecologia – NEA, thatinepomuceno@hotmail.com; 4 UFRA- Campus Capitão Poço, Graduando do curso de Agronomia, psoares18@yahoo.com.br; 5 IFPA- Campus Castanhal, Professora Doutora, Tutora do PET-A gronomia, louiserosal@gmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo levantar informações sobre o uso de plantas medicinais por moradores da Comunidade de Curuperé, município de Curuçá, Pará. O levantamento das informações sobre plantas medicinais foi realizado em julho de 2013, quando foram entrevistadas 30 pessoas procedentes da zona rural. O presente trabalho foi realizado a partir da aplicação de um questionário semi-estruturado e entrevista pré-elaborada com abordagem qualitativa. Foram citadas 84 plantas medicinais, As plantas citadas com maior frequência foram erva-cidreira com 23% e mastruz com (14%). As indicações chegaram a 39 tratamentos de enfermidades, sendo mais citadas as de baixa complexidade como hematomas (16%) e calmante (15%). Em relação parte utilizada por número de citações, primeiramente as folhas (50%) e em seguida as raízes (13%). A farmacotécnica de Curuperé é composta principalmente de chás (38%) e banho (24%). A obtenção das espécies detém principalmente da produção caseira (49%).

Palavras- chaves: consumo; plantas terapêuticas; remédios caseiros

Abstract: *This study aimed to gather information on the use of medicinal plants by residents of the community Curuperé, Curuçá municipality, Pará. The gathering of information on medicinal plants was conducted in July 2013, when we interviewed 30 people coming from rural areas. This work was carried out from the application of a semi-structured interview and pre-prepared with a qualitative approach. Were cited 84 medicinal plants, plants cited more frequency were balm with 23% and mastruz with (14%). Indications reached 39 treatments of diseases, being the most cited low complexity as hematomas (16%) and soothing (15%). Regarding the number of citations used by, first leaves (50%) and then the roots (13%). The pharmacological Curuperé is composed mainly of tea (38%) and bath (24%). Obtaining species has primarily from household production (49%).*

Keywords: *consumption; therapeutic plants; home remedies*

Introdução

A etnofarmacologia e a etnobotânica desempenham um papel importante no desenvolvimento de medicamentos oriundo de material vegetal, quando visam à recuperação da informação popular, do conhecimento empírico que, em todas as culturas e tradições, tem sido transmitido de geração em geração (BARBOSA, 2009).

As plantas medicinais, na região amazônica, são o principal meio de tratamento de doenças para a maioria das populações pobres, devido às influências culturais e ao custo proibitivo dos produtos farmacêuticos. Para um grande número de pessoas

pobres da zona rural e urbana nessa região, as plantas medicinais oferecem o único meio de tratamento disponível, tanto para as doenças menos graves quanto para as mais sérias (ELISABETSKY & WANNAMACHE, 1993).

De acordo com Rodrigues (1998), tendo em vista a importância de sanar, ou pelo menos de amenizar os problemas socioeconômicos da população brasileira, é crescente a preocupação em se estabelecer grupos de plantas medicinais para pesquisas, suas potencialidades, usos e meios de conservação desses recursos genéticos. Atualmente, o cultivo das ervas medicinais é um processo muito importante para a conservação das espécies vegetais, porque a retirada de plantas nativas de seu ambiente natural tem levado, em muitos casos, à redução drástica das populações destas espécies (REIS et al., 2003).

Neste contexto, a etnobotânica documenta o uso das plantas medicinais por meio da aplicação terapêutica potencial. Do mesmo modo, busca contribuir com o uso sustentável dos recursos naturais associados a esta atividade e quantificá-los (TUXILL & NABHAN, 1998; MARTIN, 2000). Neste sentido, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento das plantas utilizadas bem como saber a diversidade dessas espécies, pela comunidade de Curuperé, município de Curuçá, PA.

Metodologia

O presente estudo foi realizado na Comunidade de Curuperé, situada no município de Curuçá, localizado na mesorregião do nordeste paraense, microrregião do Salgado. Os seus limites são o oceano atlântico ao norte, o município de Castanhal ao sul, a leste com o município de Marapanim e a oeste com o município de São Caetano de Odivelas (IBGE, 2006).

Foram entrevistadas 30 pessoas (apenas um morador de cada domicílio), representando 30 famílias durante o período de junho de 2013.

A coleta dos dados etnobotânico para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada por meio de entrevista previamente elaborada, aplicando perguntas através de um questionário semi-estruturado com abordagem qualitativa a cerca da forma de obtenção de conhecimento para o uso das plantas acerca, doenças tratadas, forma de uso e obtenção dos vegetais.

Os dados apresentados foram apenas dos nomes populares das espécies, pois essa pesquisa baseou-se em entrevista, não sendo feita coleta de materiais para confecção de exsicatas e identificação botânica. Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados e visando a sua melhor visualização, os mesmos foram transformados em valores percentuais.

Resultados e discussões

Do total de entrevistados, 63% eram mulheres e 37% homens, com faixa etária entre 20 a 92 anos. Constatou-se com que as mulheres, por citarem um maior número de plantas medicinais de seu uso e conhecimento, são as maiores conhecedoras dos aspectos medicinais. Um estudo etnobotânico com 26 entrevistados realizado por Kochanovski *et al.* (2007) no assentamento Pedro Velho no Rio Grande do Sul, as mulheres apresentaram conhecimento maior em relação a temática. Ceolin et al. (2010) afirma, que a predominância do sexo feminino evidencia a importância das

mulheres na transmissão do conhecimento entre as gerações e a responsabilidade pela execução do cuidado em saúde na família, utilizando-se das plantas medicinais para a sua realização.

O uso de plantas medicinais sempre fez parte da terapêutica popular em todas as sociedades humanas (ALMASSY JUNIOR, 2004) e o conhecimento dos nomes científicos é importante no uso adequado das mesmas (SILVA et al, 2008), haja vista que algumas plantas acumulam um variado número de nomes populares. No presente estudo foram citados 84 nomes populares de plantas medicinais. As espécies que obtiveram as maiores frequências de citações foram: erva-cidreira com 23%, mastuz com (19%), capim santo com 13 (18%), andiroba com (16%), verônica com (13%) e arruda com (11%) cada. Em São Domingos do Capim- PA, Correa et al. (2012) verificou que entre 75 plantas citadas, se destacaram pela maior frequência foi a erva-cidreira com 60%, andiroba e arruda com 30% cada, e babosa e mastuz com 26,7%.

As pessoas têm como primeira estratégia de tratamento plantas medicinais, buscando a solução de muitos problemas de saúde, porém, devido ao uso inadequado ou indevido, existe o risco de toxicidade. A idéia de que “por ser natural não faz mal” predomina entre os usuários de plantas medicinais, pois sem conhecimento comprovado das propriedades e/ou toxicidade, as pessoas usam frequentemente como forma de atenção primária à saúde (CRESTANI et al., 2004). Na pesquisa, foram indicados tratamentos para 39 enfermidades, sendo mais citadas as de baixa complexidade, como: hematomas (16%), calmante (15%), tosse (12%), dor de cabeça, inflamação e dor de estômago (11%) cada, 10% banho para gripe e dor de barriga e outros 7%.

Pinto et al. (2000), citado por Calábria (2008) afirma, quimicamente saber distinguir a parte do vegetal a ser empregada, é extremamente importante, pois os princípios ativos distribuem-se pelas diferentes partes da planta de forma distinta, sendo possível encontrar substâncias tóxicas em algumas partes, conforme ressalta. A comunidade de Curuperé utiliza os mais diversos órgãos dos vegetais nas preparações medicamentosas e, por ordem de preferência e uso têm-se as folhas (15%), em seguida as raízes (13%), sementes (12%), flores e caule (10% cada) e frutos (5%).

No preparo, Arnous et al. (2005) em uma de suas pesquisas referem-se ao preparo do chá das plantas medicinais e revelam o fato de que na maioria das vezes a planta é utilizada de forma errônea, pois só as partes duras (raiz, caule e casca) devem ser cozidas. Os entrevistados especificaram uma variedade de formas de preparos destes “remédios” e como realizam o seu uso e prevenção das doenças. A farmacotécnica de Curuperé é composta principalmente de chás (38%), seguida do banho (24%), decocção (16%), xarope (15%), uso de pomadas e suco (3% cada), e compressas (1%). Durante a entrevista, verificou-se que os chás são tratados como decocção, que consiste em manter a planta ou parte dela em contato com a água em ebulição durante certo tempo, e servem para os mais variados usos, seja para ingerir, sejam para banhos, lavagens e outros.

A obtenção das espécies, em sua maioria, provém da produção caseira (49%) e apenas 16% realizam a sua compra. A associação de plantas era feita por 63% dos entrevistados. Todos os entrevistados afirmaram que das espécies utilizadas por eles de forma adequada não apresentaram efeitos colaterais. Segundo a Embrapa (2004), para uma geração mais atenta às contraindicações e aos efeitos colaterais resultantes do uso de medicamentos sintéticos, as plantas e seus derivados naturais

representam uma fonte de saúde eficaz que a cada dia adquire maior importância na medicina moderna.

Todos os entrevistados declararam utilizar plantas medicinais, sendo os idosos que mais fazem uso. BARROS et al. (2006) diz que a procura destes recursos vegetais é provavelmente parte da sua cultura local e pela dificuldade ao acesso médico, e ainda o fator econômico.

Conclusão

As mulheres possuem um maior domínio sobre as plantas medicinais. Erva-cidreira, mastruz, capim santo, andiroba, verônica e arruda são as espécies mais conhecidas na comunidade. São usados diversos órgãos dos vegetais no tratamento de doenças de baixa complexidade. A farmacotécnica de Curupeté é composta principalmente de chás feitos a partir de decocção usados em banhos, ingestão, lavagens e outros. A transmissão dos saberes populares sobre as plantas medicinais é transmitida principalmente entre familiares e pelas mulheres mais velhas para as mais novas.

Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial - PET Agronomia, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e ao Núcleo de Estudos em Agroecologia e Fortalecimento da Agricultura Familiar Camponesa – NEA.

Referências bibliográficas

- ALMASSY JUNIOR, A. A. **Análise das características etnobotânicas e etnofarmacológicas de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, ouro Preto/MG**. Tese de doutorado. Viçosa/MG. UFV. 2004. xiv. 132f. il 29cm.
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista espaço para a saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.
- BARROS, W. M.; DUARTE, K. A. S.; SOMAVILLA, N. S.; BUZELLE, S.; CIRILO, D. M., O. **Uso das plantas medicinais na comunidade do aterrado no município de nossa senhora do livramento como anti-diabética**. XIX Simpósio de plantas medicinais do Brasil. CD ROM. Anais. 2006.
- CALÁBRIA, L. et al. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 10, n. 1, p. 49-63, 2008.
- Ceolin, Teila, et al. "Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS." **Rev Esc Enferm USP** 45.1 (2011): 47-54.
- COELHO-FERREIRA, M. R. **Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense (Amazônia brasileira)**. Belém: Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, 2000. 259 p. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - UFPA/MPEG, 2000.
- COLLARES, D. **Plantas medicinais, cosméticas e aromáticas são oportunidades de negócios para a Região Norte**. Embrapa Roraima, 2004.
- ELISABETSKY, E.; WANNAMACHER, L. 1993. The Status of Ethnopharmacology in Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**. v. 38, p 137-143.

- CRESTANI, S. C.; FREITAS, C. S.; BAGGIO, C. H.; MARQUES, M. C. A. **Levantamento do uso de plantas medicinais pela comunidade de bairro Novo Mundo, Curitiba, PR.** 2004.
- Jornal Brasileiro de Fitomedicina V. 3 n.4 p. 142-148. 2005.
- KOCHANOVSKI, F. J. ; CITRON, A.; LANDA, B.S.; CASTRO, S.L.R. Estudo etnobotânico no assentamento Pedro Ramalho, mundo novo, MS. In: VIII Congresso de Ecologia do Brasil. **Anais...** Caxambu: MG, p. 1-2, 2007.
- PEREIRA-MARTINS, N. C. **Abordagem etnobotânica de plantas medicinais e alimentícias na comunidade negra de Abacatal, Ananindeua – PA.** Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 2001. 138 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia).-FCAP, 2001.
- REIS, M.S.; MARIOT, A.; STEENBOCK, W. Diversidade e domesticação de plantas medicinais. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Ed.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 5ªed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2003. p.45-74.
- RODRIGUES, V.E.G. **Levantamento florístico e etnobotânico de plantas medicinais dos cerrados na região do Alto Rio Grande - Minas Gerais.** 1998. 235p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- SILVA, J.O.; SOUZA, P.S. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população da Vila Canaã, região sudeste, Goiânia, Goiás. **Ciência Agrotécnica**, v.32, p.87-88, 2007.
- SILVA, Marcos Paulo Leite Da et al. **Levantamento Etnobotânico E Etnofarmacológico De Plantas Medicinais Utilizadas Por Comunidades Rurais De Mutuípe-Ba Integrantes Do “Projeto Ervas”.** In: 46th Congress, July 20-23, 2008, Rio Branco, Acre, Brasil. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 2008.
- TUXILL, J.; NABHAN, G.P. **Plantas, comunidades y áreas protegidas: una guía del manejo in situ.** Fondo Mundial para La Naturaleza - WWF, 1998.